



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Gestão de dados de pesquisa nas bibliotecas universitárias estaduais do Paraná: uma análise de conjuntura

*Research data management in state university libraries of Paraná: a conjunctural
analysis*

Angela Maria de Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) –
amolivei@uepg.br

João Irineu de Resende Miranda – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) –
joaoirineu@uepg.br

Resumo: Este trabalho analisa a situação das bibliotecas universitárias estaduais do Paraná quanto à gestão de dados de pesquisa, frente aos desafios da Ciência Aberta. A pesquisa é qualitativa, baseada na análise de conjuntura de Herbert de Souza (Betinho), considerando estrutura, cenário, acontecimentos, atores e relações de força. Os resultados indicam estágio incipiente de institucionalização, ausência de políticas específicas e limitações operacionais. Conclui-se que a consolidação da gestão de dados exige políticas públicas estaduais, investimentos sustentáveis e articulação entre bibliotecas, gestores e agências de fomento, visando alinhar práticas institucionais aos princípios da Ciência Aberta.

Palavras-chave: Ciência Aberta. Gestão de dados científicos. Políticas institucionais.

Abstract: This work analyzes the situation of state university libraries in Paraná regarding research data management in the context of Open Science challenges. The study adopts a qualitative approach based on Herbert de Souza's (Betinho) conjunctural analysis, considering structure, scenario, events, actors, and power relations. The results indicate an incipient stage of institutionalization, absence of specific policies, and operational limitations. It concludes that consolidating data management requires state public policies, sustainable investments, and coordination among libraries, managers, and funding agencies to align institutional practices with the principles of Open Science.

Keywords: Open Science. Scientific Data Management. Institutional Policies.





1 INTRODUÇÃO

As transformações no modo de produção científica, motivadas pela crescente demanda por transparência, reprodutibilidade e Acesso Aberto aos resultados da pesquisa, impõem desafios às bibliotecas universitárias. Reconhecidas por sua competência na organização da informação e apoio à pesquisa, essas instituições são consideradas agentes estratégicos neste processo de transformação. A Ciência Aberta, por sua vez, propõe uma reestruturação dos processos de produção, comunicação e disseminação do conhecimento científico para torná-los mais colaborativos e transparentes, características relevantes para a gestão de dados de pesquisa (Marques; Sayão, 2025).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (2021), define a Ciência Aberta como um movimento que visa tornar a ciência mais acessível, transparente e responsiva às demandas sociais, e entre seus princípios está a gestão de dados de pesquisa, que abrange desde o planejamento até a preservação e reutilização dos dados. Atividades como Acesso Aberto, Ciência Cidadã e Avaliação Aberta integram essa agenda, promovendo a circulação do conhecimento (Dias, 2024; Pereira, 2022).

Nesse cenário, as bibliotecas universitárias expandem suas funções tradicionais ao incorporar competências em ciência de dados, gestão de repositórios e formulação de políticas de dados abertos (Tenopir et al., 2011). Embora os profissionais da área demonstrem engajamento frente a essas novas demandas, ainda enfrentam desafios relacionados à formação especializada e à integração institucional (Bonetti; Moreno, 2021; Carvalho; Leite; Bertin, 2021; Fuchs; Shintaku, 2024; Santos; Borges, 2024).

No Brasil, destacam-se as iniciativas da Universidade de São Paulo (USP), que disponibiliza seus dados de pesquisa por meio de um repositório científico integrado ao Metabusador da FAPESP (Rosa; Simionato; Furnival, 2022), e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que utiliza a plataforma Dataverse para hospedar seus dados de pesquisa, também acessíveis pelo Metabusador da FAPESP (Universidade Estadual de Campinas, 2025). Essas ações marcam um avanço significativo na infraestrutura científica do país, representando uma oportunidade estratégica para o fortalecimento das bibliotecas universitárias.



Internacionalmente, as experiências das universidades de Harvard e Cambridge oferecem modelos consolidados de atuação para as bibliotecas universitárias no contexto da Ciência Aberta (University of Harvard, 2025; University of Cambridge, 2025). Esses exemplos podem servir de referência para a implementação de políticas e práticas semelhantes no Brasil, ampliando o papel das bibliotecas universitárias no ecossistema global de dados científicos.

Considerando o contexto atual, este trabalho tem como objetivo realizar a análise de conjuntura das bibliotecas universitárias estaduais do Paraná no que se refere à gestão de dados de pesquisa, com base no modelo proposto por Herbert de Souza (Betinho) (Souza, 1997). O estudo busca identificar as limitações, os desafios e as potencialidades desse processo, com o intuito de subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à promoção da Ciência Aberta.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e com abordagem teórico-analítica. Utilizou-se a metodologia da análise de conjuntura, conforme proposto por Betinho, que visa explicar a interpretação dos acontecimentos, identificar os principais atores e suas relações de força, e, a partir do engajamento desses atores, oferecer possibilidades de ação estratégica (Souza, 1997).

Os acontecimentos referem-se à identificação de eventos recentes que caracterizam a conjuntura, como o surgimento de diretrizes de Ciência Aberta por agências de fomento, iniciativas isoladas em bibliotecas e mudanças em políticas institucionais. O cenário descreve o ambiente político, econômico, institucional e social que envolve as bibliotecas universitárias estaduais do Paraná frente aos desafios da Ciência Aberta.

Os atores são os sujeitos institucionais (bibliotecários, gestores, pesquisadores, agências de fomento, entre outros), considerando suas posições, interesses e níveis de poder. As relações de força abrangem a análise das disputas, alianças e relações de poder entre esses sujeitos, indicando como essas dinâmicas influenciam a adoção de políticas e práticas de gestão de dados.



Por fim, a articulação entre estrutura e conjuntura consiste em analisar como fatores estruturais (formação profissional, políticas públicas, infraestrutura) se relacionam com as dinâmicas conjunturais (pressões normativas, mudanças institucionais, disponibilidade de recursos).

As técnicas de coleta e tratamento de dados incluíram revisão bibliográfica sobre Ciência Aberta, gestão de dados de pesquisa e o papel das bibliotecas universitárias, abrangendo documentos da Unesco e do Ibict. Realizou-se uma análise preliminar dos *sites* institucionais das bibliotecas das sete universidades estaduais do Paraná (Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), com foco nas ações e serviços relacionados à gestão de dados.

Realizou-se também a análise do *site* da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná e do *site* da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI/PR). A SETI/PR foi escolhida por ser o órgão responsável por coordenar e implementar políticas estaduais de ciência, tecnologia e ensino superior. A Fundação Araucária, por sua vez, foi incluída por sua atuação no fomento à pesquisa.

A definição geográfica do estudo restringe-se às universidades estaduais do Paraná devido à sua relevância na produção e disseminação do conhecimento científico. A análise foi interpretativa, enfatizando desafios, carências e perspectivas para o fortalecimento da gestão de dados de pesquisa conforme os princípios da Ciência Aberta.

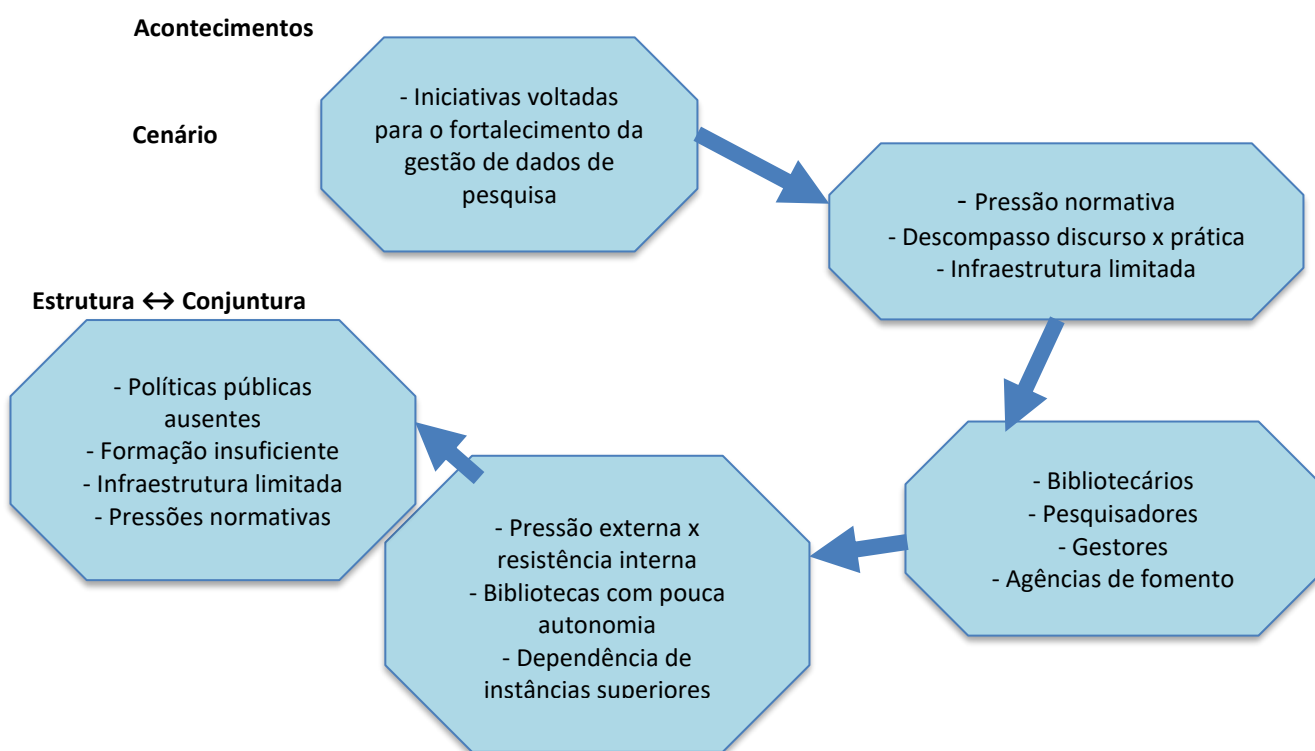
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de conjuntura revela que, embora a Ciência Aberta e suas diretrizes estejam presentes em documentos institucionais e legislações nacionais e internacionais (Unesco, CNPq), sua implementação efetiva nas práticas das bibliotecas universitárias estaduais do Paraná ainda é incipiente. A análise dos documentos disponíveis nos sites das bibliotecas estaduais (Universidade Estadual de Londrina,

2021a, 2021b; Universidade Estadual de Maringá, 2011; Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2015; Universidade Estadual do Centro Oeste, 2016; Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 1998; Universidade Estadual do Paraná, 2024; Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2023) confirmou a ausência de normativas específicas sobre gestão de dados de pesquisa.

Embora existam diretrizes internas para outras operações como empréstimo, preservação de acervo e prestação de serviços, não há menção à gestão de dados de pesquisa. Essa lacuna nos documentos institucionais reflete um desafio significativo na promoção da Ciência Aberta e no fortalecimento das práticas de gestão de dados de pesquisa, evidenciando a urgência de abordagens direcionadas ao tema. A Figura 1 apresenta os resultados da análise de conjuntura de acordo com a metodologia de Herbert de Souza (Betinho).

Figura 1 – Análise de Conjuntura sobre Gestão de Dados de Pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores.

3.1 Articulação entre estrutura e conjuntura

A estrutura refere-se aos elementos relativamente permanentes que condicionam as ações institucionais. Nas bibliotecas universitárias estaduais do Paraná, a ausência de políticas públicas específicas voltadas à gestão de dados de pesquisa



constitui um fator estrutural que limita a atuação dessas instituições frente às exigências da atividade científica. A conjuntura, por sua vez, abrange às condições atuais, marcadas por pressões das diretrizes da Ciência Aberta, que exigem políticas para organização, preservação, compartilhamento e reuso de dados científicos.

A articulação entre estrutura e conjuntura evidencia a necessidade de ações coordenadas para que as bibliotecas respondam de forma institucionalizada às demandas emergentes. A ausência de normativas estaduais específicas, combinada à crescente exigência por conformidade com princípios como os FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*), configura um contexto que requer a definição de estratégias institucionais para o avanço na gestão de dados de pesquisa.

Segundo Rosa, Arakaki e Furnival (2022), apesar das iniciativas voltadas à gestão de dados no âmbito de serviços técnicos, persistem obstáculos relacionados à falta de diretrizes institucionais, à heterogeneidade na padronização de metadados e à escassez de ações sistemáticas de formação profissional.

A pesquisa no *site* da SETI/PR não localizou documentos específicos sobre gestão de dados científicos e de pesquisa. Embora a SETI seja responsável por coordenar, implementar e executar políticas estaduais nas áreas de ciência, tecnologia e ensino superior, não há registros acessíveis de um plano ou diretriz específica voltada à gestão de dados de pesquisa ou científicos. A SETI desenvolve iniciativas como a plataforma de *Business Intelligence* (BI) que integra e disponibiliza dados acadêmicos e administrativos das universidades estaduais, mas não contempla, até o momento, políticas específicas para dados de pesquisa (Paraná, 2024).

Da mesma forma, na Fundação Araucária não foram localizados documentos institucionais com foco exclusivo na gestão de dados científicos. Sua atuação é voltada no fomento à pesquisa, por meio de chamadas públicas, programas e ações como os Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPIs) (Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, 2019).

3.2 Cenário

O cenário contemporâneo demonstra um crescente engajamento em torno da Ciência Aberta, intensificado pela Recomendação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (2021). Contudo, observa-se uma dissociação entre



o discurso normativo de organismos multilaterais e a implementação efetiva de políticas e práticas de Ciência Aberta em instituições públicas de ensino superior. Esse descompasso evidencia uma divergência entre o reconhecimento formal dos princípios da Ciência Aberta e as condições institucionais necessárias à sua concretização.

A ausência de políticas institucionais definidas, infraestrutura tecnológica adequada e mecanismos de financiamento compromete a operacionalização dos preceitos da Ciência Aberta. Nesses casos, a adesão à Ciência Aberta pode restringir-se ao plano simbólico, sem impacto nas rotinas acadêmicas e nas práticas de produção, circulação e preservação de dados de pesquisa. A apropriação crítica e efetiva da Ciência Aberta exige mudanças institucionais profundas, incluindo revisão dos modelos de avaliação da produção científica, capacitação técnica e reorganização dos fluxos de informação.

3.3 Acontecimentos

Entre os principais acontecimentos que contribuíram para a conjuntura atual, destacam-se iniciativas voltadas ao fortalecimento da gestão de dados de pesquisa no país, como a disponibilização de documentos normativos, o "Plano de Gestão de Dados" do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2021) e o guia do Ibict (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2019) e a realização de oficinas e treinamentos promovidos pelas bibliotecas. Embora pontuais, essas ações representam avanços significativos frente à ausência de políticas institucionais consolidadas, indicando um movimento gradual em direção à consolidação da Ciência Aberta no contexto nacional.

3.4 Atores

Os atores envolvidos incluem bibliotecários, que reconhecem a importância da gestão de dados de pesquisa e se mobilizam pelo acesso a fontes abertas, mas frequentemente apresentam limitações na formação específica. Pesquisadores demandam apoio técnico, mas exibem diferentes níveis de compreensão sobre dados abertos.



Gestores universitários, responsáveis pela formulação de políticas institucionais, demonstram pouco envolvimento com a temática. Agências de fomento impulsionam o processo ao estabelecer exigências normativas vinculadas à Ciência Aberta.

3.5 Relação de forças

A conjuntura das bibliotecas universitárias estaduais do Paraná demonstra um campo de forças em disputa entre os diferentes níveis institucionais. As pressões externas por transparência, interoperabilidade e compartilhamento dos dados de pesquisa, impulsionadas por diretrizes nacionais e internacionais de Ciência Aberta, intensificam-se. Contudo, internamente, persistem entraves estruturais que limitam a autonomia das bibliotecas e dificultam sua inserção plena nas estratégias institucionais de gestão da informação científica.

Embora formalmente reconhecidas, as bibliotecas operam em posição subordinada, com autonomia restrita. A dinâmica entre gestores locais, limitados a atribuições técnicas, e instâncias superiores, responsáveis pelas decisões estratégicas, resulta em um modelo em que a autonomia acadêmica e funcional das bibliotecas é formalmente estabelecida, mas limitada na prática. Como apontam Barbalho *et al.* (2012), modelos centralizados de gestão universitária tendem a comprometer a autonomia das unidades operacionais, mesmo quando estas desempenham funções importantes para a sustentabilidade das atividades acadêmicas.

Superar esse modelo exige a reestruturação do organograma com a inclusão de lideranças bibliotecárias em espaços decisórios (conselhos superiores, pró-reitorias), a atribuição de orçamento próprio e a valorização do gestor técnico como agente estratégico.

A classificação das bibliotecas como órgãos de apoio, vinculadas a vice-reitorias ou pró-reitorias, e a ocasional ausência de representação direta em conselhos superiores ou instâncias de formulação estratégica, são indicativos dessa assimetria institucional. As funções técnicas, como gestão de acervo, atendimento ao usuário e apoio à pesquisa, são exercidas sob a autoridade de setores administrativos que centralizam decisões, incluindo alocação orçamentária, contratação de pessoal e aquisição de infraestrutura tecnológica.



Essa centralização compromete a capacidade das bibliotecas de atuar de forma independente, limitando sua flexibilidade frente às demandas da comunidade científica. A ausência de autonomia decisória pode impedir que as bibliotecas se constituam como espaços de formulação de políticas informacionais, restringindo-as a uma lógica de execução subordinada. A descentralização, quando formalmente presente, frequentemente se revela simbólica, sem tradução em poder decisório efetivo, o que dificulta respostas ágeis às transformações do ecossistema científico-informacional.

As bibliotecas são cobradas por protagonismo na mediação do conhecimento e na implementação de práticas de Ciência Aberta, mas operam sob condições institucionais que limitam sua autonomia. As decisões estratégicas sobre a gestão de dados de pesquisa, por exemplo, ainda não integram a agenda formal das universidades estaduais paranaenses, com foco nas ações e serviços das bibliotecas relacionados à gestão de dados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão dos dados de pesquisa nas bibliotecas universitárias estaduais do Paraná ainda é incipiente, apesar da crescente importância da Ciência Aberta. Há um descompasso entre as exigências normativas nacionais e internacionais para a abertura de dados e a capacidade das universidades em atendê-las de forma estruturada e sustentável. Embora as bibliotecas desempenhem um papel importante na sensibilização e na oferta de capacitação, ainda enfrentam obstáculos, como a falta de políticas institucionais específicas.

A ausência de políticas estaduais integradas e de investimentos públicos contínuos deve ser superada a fim de posicionar as bibliotecas e bibliotecários como atores estratégicos no ecossistema da gestão de dados de pesquisa. A colaboração entre bibliotecas, gestores universitários, agências de fomento e comunidades científicas é essencial para fortalecer a Ciência Aberta. Como apontam Caballero-Rivero, Sánchez-Tarragó e Santos (2019), o avanço do Acesso Aberto no Brasil está ligado ao papel das agências de fomento e das instituições públicas na definição de políticas de financiamento e implementação de repositórios institucionais.



A falta de iniciativas de gestão de dados nos portais institucionais das bibliotecas estaduais contribui para a lacuna entre os marcos teóricos e a prática local, exigindo políticas públicas específicas, investimentos em infraestrutura e capacitação. Bonetti (2023), destaca que o avanço da gestão de dados depende não apenas da vontade política, mas também da superação das desigualdades estruturais e do fortalecimento das capacidades institucionais.

Apesar das dificuldades, o cenário atual oferece oportunidades para transformar a produção, o compartilhamento e a preservação de dados no Paraná. Para fortalecer a gestão de dados e a Ciência Aberta, recomenda-se o desenvolvimento de políticas institucionais alinhadas aos princípios *FAIR*, investimento em formação continuada para bibliotecários e pesquisadores, a criação de um repositório unificado e o diálogo com a Fundação Araucária para incluir critérios de gestão de dados nas políticas de fomento. Além disso, é importante elevar o status das bibliotecas nos organogramas universitários.

Para estudos futuros, sugere-se investigar a implementação de planos de gestão de dados, a percepção dos pesquisadores sobre Ciência Aberta e comparações com experiências de universidades em contextos semelhantes.

REFERÊNCIAS

- BARBALHO, C. R. S. *et al.* Estrutura organizacional de Bibliotecas Universitárias: subsídio para sua composição. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- BONETTI, L. G. **Metadados e princípios FAIR**: um estudo dos repositórios de dados de pesquisa em São Paulo. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/954b3c1b-0716-474c-ad49-66848b195998>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BONETTI, L. G.; MORENO, F. P. Gestão de dados de pesquisa em bibliotecas universitárias brasileiras. **REBECIN**, São Paulo, v. 8, ed. esp., p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/285>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- CABALLERO-RIVERO, A.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; SANTOS, R. N. M. Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190029, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/5hgYK97mbcjRdZL7dfRDzvD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2025.



CARVALHO, É. R. S. de; LEITE, F. C. L.; BERTIN, P. R. B. Bibliotecas acadêmicas e gestão de dados de pesquisa: uma revisão bibliográfica. **Investig. bibl**, Ciudad de México, v. 35, n. 86, p. 99-121, mar. 2021. Disponível em:

http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2021000100099&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretrizes para o Plano de Gestão de Dados**. Brasília, DF: CNPq, 2021.

DIAS, C. G. S. Políticas públicas e institucionais de Ciência Aberta no Brasil de 2020-2023. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília. **Anais** [...]. Brasília, DF: EBBC, 2024. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/v/306094>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FUCHS, A. C.; SHINTAKU, A. Cenário sobre o conhecimento a respeito do acesso aberto no contexto da Ciência Aberta pelos bibliotecários de referência do SIBI-UFPR. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: EBBC, 2024. Disponível em:

<https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/242>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO DO ESTADO DO PARANÁ. Nota Técnica da Fundação Araucária nº 01/2019. Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação – NAPI. **FAPPR**, 2019. Disponível em:

https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/nota_001_napi.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Guia para gestão de dados de pesquisa**. Brasília, DF: IBICT, 2019. Disponível em:

<https://www.ibict.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

MARQUES, L. F. S.; SAYÃO, L. F. Ampliando a transparência e a colaboração na pesquisa científica: proposta de modelo matricial para apoio à formulação de programas de ação para a | Ciência Aberta. **RDBCI** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 23, e025012, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8677705>. Acesso em: 30 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E A CULTURA.

Recomendação sobre Ciência Aberta. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2021. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PARANÁ. Governo lança ferramenta de BI com dados das sete universidades estaduais. **Governo do Paraná**, 26 jul. 2024. Disponível em:

<https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Governo-lanca-ferramenta-de-BI-com-dados-das-sete-universidades-estaduais>. Acesso em: 25 abr. 2025.



PEREIRA, D. R. M. Os impactos da Ciência Aberta na divulgação científica. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 40, n. 86, p. 69-86, 2022. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/943>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ROSA, A. B. A. R.; ARAKAKI, A. C. S.; FURNIVAL, A. C. M. Gestão de dados de pesquisa nas bibliotecas universitárias públicas paulistas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1685>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SANTOS, I.; BORGES, M. M. O perfil do bibliotecário no movimento da |Ciência Aberta: o caso da Universidade de Coimbra. *In*: ENCONTRO EDICIC, 14., 2024, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2024. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/115584>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SOUZA, H. J. **Análise de conjuntura**. Brasília: Ibase, 1997

TENOPIR, C. *et al.* Data sharing by scientists: práticas e percepções. **PLoS ONE**, v. 6, n. 6, e21101, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Repositório de dados de pesquisa**, 2025. Disponível em: <https://www.sbu.unicamp.br/sbu/repositorio-de-dados-de-pesquisa-da-unicamp/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Regulamento do funcionamento do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina. **UEL**, 2021a. Disponível em: <https://sites.uel.br/bibliotecas/wp-content/uploads/2023/02/Regulamento-de-Funcionamento-do-SB-UEL-30-OUTUBRO-2022.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução CEPE nº 11, de 25 de março de 2021. Estabelece normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica na Universidade Estadual de Londrina, no que se refere ao seu Repositório Acadêmico (RAUEL). **UEL**, 2021b. Disponível em: https://sites.uel.br/bibliotecas/wp-content/uploads/2024/09/Resolucao-Repositorio-A_11_21.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Resolução nº 007/2011-COUA, de 28 de março de 2011. Aprova Regulamento de Uso da Biblioteca Central e revoga a Resolução nº 392/2007-CAD. **UEM**, 2011. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2011/cou/007cou2011.htm>. Acesso em: 20 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Resolução UNIV nº 23, de 10 de agosto de 2015. Aprova o Regulamento do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **UEPG**, 2015. Disponível em: <https://www2.uepg.br/bicen/wp-content/uploads/sites/124/2020/06/Regulamento-Sistemas-Biblioteca-2015.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE. Resolução nº 21-CEPE/UNICENTRO, de 12 de julho de 2016. Aprova o Regulamento das Bibliotecas da UNICENTRO. **Unicentro**,



2016. Disponível em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/33799A59>. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. **Sistemas de Bibliotecas. Política de Desenvolvimento de Coleções**. Curitiba: UENP, 2023. Disponível em: <https://sbu.uenp.edu.br/wp-content/uploads/2024/10/PDC.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Resolução nº 008/98-COU, de 30 de julho de 1998. Aprova o Regulamento Interno das Bibliotecas dos Campi da UNIOESTE. **Unioeste**, 1998. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/biblioteca/docs/00898_COU.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Resolução CEPE nº 42, de 12 de novembro de 2024. Aprova o Regulamento da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Estadual do Paraná. **UNESPAR**, 2024. Disponível em: https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2024/resolucao-no-042-2024-cepe-unespar. Acesso em: 20 abr. 2025.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. **Research Data Support Service**, 2025. Disponível em: <https://www.data.cam.ac.uk/data-management-guide/sharing-your-data#What%20data%20do%20I%20share?>. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSITY OF HARVARD. **Harvard Dataverse**, 2025. Disponível em: <https://dataverse.harvard.edu/>. Acesso em: 26 abr. 2025.